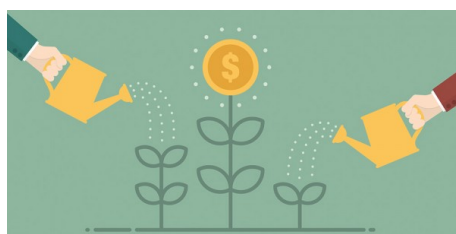




Sicoob alcança 7 milhões de cooperados, com expansão anual de 18%

O Sicoob chegou à marca dos 7 milhões de cooperados, com crescimento de 18% na comparação com janeiro de 2022. Dos clientes conquistados ao longo dos 12 últimos meses, 839 mil são pessoas físicas e 209 mil pessoas jurídicas. O Sicoob atingiu seu primeiro milhão de cooperados em 2003. O segundo milhão só veio em 2011 e o ritmo seguiu lento nos anos seguintes. Entretanto, desde 2020 houve um crescimento exponencial na quantidade de cooperados. “Em apenas dois anos crescemos a mesma quantidade de cooperados que demoramos cerca de oito anos para alcançar anteriormente”, comenta Francisco Reposse Júnior, diretor Comercial e de Canais do Sicoob. Ele diz que o crescimento da base de cooperados reforça o papel do Sicoob como propulsor de um movimento importante que tem como premissa facilitar o acesso de todo brasileiro a uma instituição financeira. O executivo afirma ainda que a instituição esteve envolvida, desde o início, nas conversas sobre a viabilidade do Pix e é um dos principais players a reforçar o andamento do open finance. O Sistema Sicoob é formado por 348 cooperativas singulares, 14

cooperativas centrais e pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), que é composto por uma confederação e um banco cooperativo, além de processadora e bandeira de cartões, administradora de consórcios, entidade de previdência complementar, administradora de títulos e valores mobiliários, seguradora e um instituto voltado para o investimento social. O Sicoob tem uma rede com mais de 4 mil pontos de atendimento, que no caso das cooperativas não são agências, mas postos de atendimento cooperativo (PAC). Como o Valor mostrou no ano passado, as cooperativas vêm ampliando fortemente suas redes de agências nos últimos anos, saindo de 4.312 PACs em 2015 para 8.593 agora. O movimento vai na contramão dos bancos, que estão fechando agências.



Woccu destaca tendências para as cooperativas de crédito em 2023

Em sua última atualização anual de Regulamentação Global, o Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (Woccu) destacou que as

questões-chave para o setor este ano incluirão proporcionalidade na regulamentação, sustentabilidade e inclusão financeira. E o ápice repetiu seu apelo aos reguladores de todo o mundo para reconhecer a capacidade das cooperativas de crédito de enfrentar choques financeiros e adotar uma abordagem proporcional à regulamentação do setor. Woccu acredita que a ligação entre proporcionalidade e inclusão financeira será abordada pelo G20 em sua cúpula de setembro em Pragati Maidan, Nova Delhi. A Declaração dos Líderes do G20 de 2022 incluiu o endosso de dois documentos de política que pedem estruturas legais e regulatórias facilitadoras e proporcionais, uma medida bem-vinda pelo Woccu. Em outro sinal encorajador, o Comitê de Supervisão Bancária da Basileia emitiu suas Considerações de Alto Nível sobre Proporcionalidade, com orientações sobre estruturas mais simples e de fácil compreensão para instituições financeiras menores e menos complexas, como cooperativas de crédito. Woccu espera que a inclusão financeira seja uma prioridade para a presidência indiana do G20 e que isso seja expresso na Declaração dos Líderes. “Conectar os pontos entre inclusão financeira, proporcionalidade e o importante papel que as cooperativas de crédito e o modelo cooperativo podem desempenhar como catalisadores da reconstrução será o foco do Woccu International Advocacy em 2023”, acrescenta a atualização. Os reguladores também estarão interessados em finanças sustentáveis, pensa o ápice. A atualização argumenta que isso oferece uma oportunidade para demonstrar os benefícios sociais das cooperativas de crédito com seu modelo baseado na comunidade e focado no membro, mas adverte que

“desenvolver uma metodologia viável para documentar esse benefício exigirá acesso a dados de qualidade”. A Woccu também está preocupada com o fato de que mais dados podem ser exigidos pelos novos requisitos de relatórios sustentáveis e podem aumentar a carga regulatória das cooperativas de crédito. A atualização também explora a rápida evolução da tecnologia de pagamento, que ameaça possíveis interrupções nas cooperativas de crédito. “Em todo o mundo, é impossível considerar mudanças no cenário de pagamentos sem observar os desenvolvimentos em criptomoedas, fintech, sandboxes regulatórias, moedas digitais, finanças abertas, metaverso e muitas outras áreas”, diz a atualização. “Juntar essas peças do quebra-cabeça e entender as implicações no cenário de pagamentos será um enorme desafio. “Posicionar as cooperativas de crédito como fornecedores confiáveis e garantir acesso acessível aos sistemas emergentes em igualdade de condições com outros participantes de serviços financeiros será fundamental para as cooperativas de crédito.” Os esforços regulatórios contra a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo também estão aumentando em número e complexidade, um processo que a Woccu espera continuar, colocando uma carga adicional nas cooperativas de crédito. Ele diz que a proporcionalidade nos padrões internacionais e o trabalho com os reguladores nacionais em “regulamentos adequadamente adaptados” são vitais se as cooperativas de crédito quiserem aumentar a inclusão financeira e atender populações marginalizadas ou mal atendidas. A segurança cibernética continuará sendo uma das principais preocupações de muitos reguladores, acrescenta Woccu, com a sofisticação dos ataques continuando a aumentar e os custos associados continuarão a aumentar. O ápice acredita que haverá regulamentos adicionais que

alterarão a resposta das cooperativas de crédito às preocupações com a segurança cibernética. “Os definidores de padrões internacionais estão começando a entender o papel crítico que as cooperativas de crédito desempenham no fornecimento de serviços financeiros responsáveis e acessíveis”, disse Andrew Price, vice-presidente sênior de Advocacy e conselheiro geral da Woccu. “Este é um fator-chave para um crescimento inclusivo e resiliente em todo o mundo. Moldar as estruturas regulatórias que ajudam a maximizar esse potencial permitirá que as cooperativas de crédito sejam o catalisador para a reconstrução após a pandemia e durante uma recessão global antecipada”. Fonte: Coop News

834 mil na última safra. O texto também destaca o tema empreendedorismo cooperativo e informa que o estado do Rio de Janeiro encerrou 2022 com 423 cooperativas em diferentes setores, de produção de bens e serviços, passando por saúde e chegando ao crédito. A coluna ainda reforça que atualmente o cooperativismo fluminense reúne 340 mil cooperados, alta de 16% na comparação com um ano antes e soma R\$ 11,4 bilhões em faturamento. Confira [aqui](#) a matéria na íntegra. **Pense Grande** Coluna semanal do Jornal O Globo traz informações sobre a vida prática dos negócios, novidades, desafios e as melhores estratégias para crescer por meio do empreendedorismo.



Cooperativismo é destaque na coluna Pense Grande, do Jornal O Globo

Nesta terça-feira (24), o Jornal O Globo publicou na coluna semanal Pense Grande, uma matéria que trata sobre o faturamento de R\$ 300 milhões que a Cooperativa Agroindustrial do Estado do Rio de Janeiro (Coagro), de Campos dos Goytacazes, projeta para 2023 com a reativação, a partir de agosto, de uma segunda usina da cadeia produtora de açúcar e etanol. A estimativa da cooperativa é nesse ano moer 900 mil toneladas de cana de açúcar, ante



Combate à fome e à pobreza também são bandeiras do coop

O papel das cooperativas para uma sociedade mais justa social e economicamente foi exposto, em palestra, pela gerente geral do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta, no XI Simpósio Nacional de Gestão de Cooperativas (Singescoop). O evento, que aconteceu entre os dias 17 e 19 de janeiro, abrigou também o 4º Fórum de Cooperativismo do Singescoop, que contou com submissões de trabalhos científicos

em nove áreas temáticas sobre *O papel do cooperativismo frente à pobreza e à desigualdade social*. A gerente iniciou sua fala apresentando os números do coop, que conta atualmente com 18,8 milhões de associados, 4.880 cooperativas e 493 mil empregos gerados. Em 2021, o coop brasileiro movimentou, R\$ 784,3 bilhões de ativos. No cenário mundial, Fabíola trouxe a magnitude do movimento que gera 280 milhões de empregos com seus mais de 1 bilhão de cooperados. Uma curiosidade divulgada pela gerente é que das 300 maiores cooperativas do mundo, 22 são brasileiras. As contribuições do coop na produção de alimentos para o Brasil e para o mundo também foram evidenciadas. "Nossos negócios, de fato, têm levado prosperidade e desenvolvimento para as comunidades onde as cooperativas estão inseridas. O Ramo Agro abastece o Brasil e o mundo, pois o trabalho deles representa 53% das exportações brasileiras de grãos, para mais de 100 países. Somos os primeiros na demanda por suco de laranja, soja, açúcar e café. Ocupamos a segunda posição no ranking de exportações de carne bovina; e a terceira em carne de frango, algodão, milho e azeite de soja. Tudo com muita qualidade e sustentabilidade", pontuou Fabíola. A gerente evidenciou o ciclo virtuoso do coop que é estruturado por pessoas unidas por um propósito, a geração de trabalho e renda e a prosperidade econômica dos negócios, das pessoas e das comunidades. "Mais que ajudar, o coop inclui. As ações do Dia C, ou Dia de Cooperar, de 2022, beneficiaram 2 milhões de pessoas e contaram com o trabalho de 92 mil voluntários, 1,3 mil cooperativas e mais de três mil iniciativas. Mais de 500 ações foram para minimizar os efeitos da pandemia", defendeu. A presença do cooperativismo no enfrentamento à violência infantil e de gênero também foi tema da palestra. "Em janeiro de 2022, o Comitê de Igualdade de Gênero da Aliança Cooperativa Internacional apresentou

recomendação para incluir a paz e a não-violência como valores cooperativos, em especial, na Libéria e Turquia. Há uma mobilização para apoiar estas mulheres vulneráveis e capacitar refugiados, com apoio da FAO, órgão das Nações Unidas para a agricultura", salientou. Outro destaque na apresentação foi o programa ESG Coop. "As estratégias de cuidado ambiental, responsabilidade social e boas práticas de governança estão presentes no cooperativismo desde sua origem, está no DNA do nosso modelo de negócios. O que estamos fazendo agora é criar nossas próprias métricas. O ESGCoop conta com quatro pilares até o momento: o mapeamento das ações já realizadas pelas coops; definição e organização de indicadores conectados ao modelo de negócios; a escolha de caminhos coletivos para evoluir e gerar o maior impacto positivo para todos; e a formação de líderes ESG", enfatizou. **Oportunidades** Fabíola frisou que as oportunidades do coop estão alinhadas aos desejos do consumidor contemporâneo como o compartilhamento de acesso à informação, a economia consciente e colaborativa, os produtos e serviços sob medida, os propósito e valores humanos nos produtos e serviços. "O cooperativismo apresenta resultados, produtividade e competitividade aliados à responsabilidade socioambiental, justiça social e prosperidade". A gerente compartilhou informações dos ramos Agro e Crédito, que inspiram no quesito inclusão social e financeira, e reforçou o Desafio BRC 1 Tri de Prosperidade, que pretende, até 2027, movimentar R\$ 1 trilhão e agregar 30 milhões de cooperados ao movimento coop brasileiro. Ao concluir, ela apresentou as plataformas ofertadas pelo Sistema OCB para impulsionar o coop como a CapacitaCoop, que oferece cursos e trilhas de aprendizagem em EAD; e a NegóciosCoop, e-commerce do coop brasileiro que já conta com mais de mil usuários, 523 cooperativas participando e mais de 650 anúncios publicados. "Temos

ainda o ConexãoCoop, onde são divulgadas as oportunidades de feiras, missões e rodadas de negócios internacionais, em parceria com a Apex e o Ministério da Agricultura. Para estimular a inovação, oferecemos também o InovaCoop com as principais tendências de mercado". Fabíola convidou todos a conhecerem com mais profundidade a campanha SomosCoop, que, entre outras ações, estimula a utilização do carimbo nos produtos e serviços oriundos de cooperativas. "Para que todos conheçam e reconheçam a atuação do coop, o Sistema OCB vem produzindo, desde o final de 2022, a websérie SomosCoop Na Estrada para despertar na sociedade o orgulho de ser cooperativista". **Singescoop** O evento foi promovido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), patrocinado pelo Sicredi e Cotrisel e apoiado pela Unicred, Camnpal, Sicoob e Cresol. O coordenador do 4º Fórum de Cooperativismo do Singescoop, professor Gabriel Murad, integra o comitê científico do Sistema OCB, denominado Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC)

Lançamento Estadual
PDGC
Programa de Desenvolvimento da
Gestão das Cooperativas
2023

14 de fevereiro

Reserve esta data!

Sistema OCB/RJ



Seja um líder
preparado para o futuro
com a **CapacitaCoop** •